

# ESTAGIO SUPERVISIONADO: RELACIONAMENTO DAS TEORIAS COM O CONHECIMENTO PRÉVIO DOS EDUCANDOS, PARA QUE ACONTEÇA UMA APREDIZAGEM SIGNIFICATIVA

COSTA, Claudia Borges da <sup>1</sup>  
COSTA, Joice Emanuele da <sup>2</sup>  
MIGUEL, Eliana Alves <sup>3</sup>  
SILVA, Cleusmária Pereira da <sup>4</sup>  
SILVA, Fernanda Cristina da <sup>5</sup>  
QUEIROZ, Claudia Regina <sup>6</sup>

**RESUMO:** Este artigo procura relatar como ocorreu a prática de Estágio Curricular Supervisionado do Ensino Fundamental, realizado numa escola pública municipal do município de Juara, com uma turma de 1º ano, composta por vinte alunos, como parte complementar e essencial do oitavo semestre do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Juara. O objetivo do estágio foi possibilitar a relação das teorias advindas do ambiente da academia com a realidade da sala de aula, articulando meios que oferecessem um ensino estimulante, prazeroso, dialógico e participativo, procurando desenvolver as capacidades da criança de forma integral e abrangente. A nossa prática em sala de aula teve com base, as etapas da atuação pedagógica, que no texto apresenta-se articulada às teorias aprendidas na universidade. Além disso, mencionamos recursos que buscamos, para que a aprendizagem fosse significativa, prazerosa, instigante, participativa e desafiadora. Enfim, acreditamos que desenvolvemos um bom trabalho e que, de alguma forma, contribuímos com aprendizagem da turma. Sentimo-nos agradecidas, aprendemos muito com todos os

---

<sup>1</sup> Professora na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes, Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNEMAT. Cursando Especialização em Educação Infantil pela Faculdade de Educação São Luís. [claudianhn@hotmail.com](mailto:claudianhn@hotmail.com)

<sup>2</sup> Técnica Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Luiz Inácio do Nascimento, Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNEMAT. Especialista em Educação Infantil Faculdade de Educação São Luís. [joicemanuele@gmail.com](mailto:joicemanuele@gmail.com)

<sup>3</sup> Técnica Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes, Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNEMAT. Especialista em Educação Infantil pelo Centro Universitário Barão de Mauá. [eliana.amiguel@gmail.com](mailto:eliana.amiguel@gmail.com)

<sup>4</sup> Técnica Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes, Tecnóloga em Gestão Pública pela Facinter. Especialista em Educação Infantil pelo Centro Universitário Barão de Mauá. [cleusmaria-pos@hotmail.com](mailto:cleusmaria-pos@hotmail.com)

<sup>5</sup> Técnica Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes, Cursando Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNEMAT. [fer7cris@gmail.com](mailto:fer7cris@gmail.com)

<sup>6</sup> Técnica Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes, Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNEMAT. Cursando Especialização em Educação Infantil pela Faculdade de Educação São Luís. [claudiaregina\\_deanqueiroz23@outlook.com](mailto:claudiaregina_deanqueiroz23@outlook.com)

sujeitos envolvidos neste processo, pois as trocas vivenciadas e presenciadas neste ambiente só nos fizeram crescer, enquanto seres humanos, educadoras e principalmente como cidadãs. E essa experiência com certeza ficará marcada para sempre em nossas vidas.

**Palavras-Chave:** Ensino Fundamental, Prática pedagógica, Aprendizagem.

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho procura relatar como ocorreu a prática de Estágio Curricular Supervisionado do Ensino Fundamental, como parte complementar e essencial do oitavo semestre do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Juara.

O Estágio foi realizado numa escola pública municipal do município de Juara, com uma turma de 1º ano, onde a mesma composta por vinte (20) alunos, sendo doze (12) meninos e oito (8) meninas. A diversidade é fato na turma. Com sensibilidade, imaginação e espontaneidade, cada indivíduo constituía no espaço escolar interações significativas com os outros e com o conhecimento, participando das oportunidades oferecidas, deixando transparecer que “ao pensar a realidade e significá-la, faz com desejo, emoções e motivações.” (MATO GROSSO, 2000. p. 42).

O objetivo deste estágio foi possibilitar a relação das teorias advindas do ambiente da academia com a realidade da sala de aula, articulando meios que oferecessem um ensino estimulante, prazeroso, dialógico e participativo, procurando desenvolver as capacidades da criança de forma integral e abrangente.

Nesse sentido, no decorrer deste trabalho relataremos a trajetória de nossa prática pedagógica (intervenção), que foi descrita, enfatizando as etapas da atuação pedagógica, que no texto apresenta-se fundamentadas com as teorias aprendidas na universidade e outros autores que dão base fundamental para a prática. Além disso, mencionamos recursos que buscamos, para que a aprendizagem fosse significativa, prazerosa, instigante, participativa e desafiadora para obter os resultados pretendidos.

## 2. RELACIONAMENTO DAS TEORIAS COM REALIDADE DA SALA DE AULA

O período de Intervenção Pedagógica nos proporcionou uma relação direta com os procedimentos educativos, especificamente da sala de aula. Com isso, participamos da elaboração de planos de aulas, o que exigiu buscas teórico-práticas, da experiência docente, momento de identificar e relacionar os conceitos e teorias apreendidas na universidade com a realidade dos alunos.

Freire (1996, p. 95) ressalta que não devemos jamais separar a teoria da prática, pois essas são os elementos fundamentais e indissociáveis, pois:

O saber da impossibilidade de desunir o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos. De separar prática de teoria, autoridade de liberdade, ignorância de saber, respeito ao professor de respeito aos alunos, ensinar de aprender. Nenhum destes termos pode ser mecanicamente separado um do outro.

Na intervenção pedagógica vivenciamos inseguranças, porque encontramos crianças com a necessidade e muita vontade de aprender. Assim, o nosso desafio era proporcionar, no ambiente escolar e principalmente na sala de aula, um espaço de aprendizagem prazerosa e significativa. Para isso procuramos trabalhar os conteúdos de forma concreta, contextualizada considerando o conhecimento prévio dos alunos, pois, “A leitura da palavra, da frase, da sentença, jamais significou uma ruptura com a leitura do mundo” (FREIRE, 1994, p.15). Dessa forma, é necessário considerar no processo ensino-aprendizagem o conhecimento que o educando traz consigo. Sendo assim, a aprendizagem torna significativa, pois o educando vai associando aos poucos a realidade vivenciada com os saberes escolares.

No desenvolvimento da proposta, estabelecemos uma rotina. Ao iniciarmos a aula, todos os dias saudávamos as crianças com boas vindas. Em seguida cantávamos uma música para complementar a saudação e despertar os alunos.

Após, a temática a ser trabalhada era apresentada de forma dinâmica, contávamos uma história ou cantávamos uma música. Também ouvíamos a opinião dos alunos a respeito do assunto. Procurávamos trabalhar os temas de forma lúdica e interdisciplinar abrangendo todas as áreas de conhecimento. Isso significa que “ao abordar um determinado assunto de forma contextualizada, amplia consideravelmente a gama de conhecimentos que podem ser ancorados ao tema eleito, permitindo a interdisciplinaridade e a transversalidade, além da inserção da educação de forma ampla na cultura”. (BRASIL, 2006. p. 66-67). Nessa perspectiva,

é necessário que a aprendizagem da criança seja desenvolvida na amplitude de todas as áreas do conhecimento.

Durante todo período de Intervenção Pedagógica, desenvolvemos diversas atividades que proporcionaram vivências ricas e variadas com o mundo da leitura e da escrita. A turma teve contato com diversos gêneros textuais. Podemos dizer que asseguramos a ampliação do conhecimento dos alunos em relação a materiais de leitura como: jornais, revistas, rótulos, embalagens, panfletos, livros, cartazes e painéis (os dois últimos confeccionados pelos próprios alunos).

Com esses gêneros textuais devolvemos várias atividades de pesquisa, por exemplo: pesquisa e recorte das letras do próprio nome, nome dos colegas de turma, escrita dos numerais, entre outros. Dessa forma a pesquisa foi uma das atividades desenvolvida em todas as aulas, seja pesquisa em livros, jornais, revistas, embalagens, panfletos, etc. No dia seguinte, conversávamos sobre a pesquisa realizada e víamos a satisfação dos alunos em se sentir sujeitos participantes do processo aprendizagem.

Conviver com diferentes gêneros textuais aguça a capacidade de distingui-los e de entender seu funcionamento. Assim, Oliveira (2005, p. 10) destaca: “Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura – em torno da diversidade textual”. No entanto, a tarefa de graduar esses textos é atribuição do professor, que não pode esquecer o compromisso político de favorecer o desenvolvimento das competências de leitura.

Leitura e escrita estiveram constantemente no processo de ensino e, de forma, dinâmica. Procurávamos através de atividades como: escuta diária da leitura de textos diversos, especialmente de textos literários, leitura e escrita espontânea de textos variados, produção de textos escritos mediada pela participação e registros de cozinhas mais experientes, garantir o desenvolvimento da escrita e as diversas habilidades de leituras dos alunos como e também ouvi-los, proporcionando um diálogo de construção entre professor/alunos rompendo barreiras de que apenas o educador sabe e pode falar.

Segundo Brasil (2006, p. 70) “Por meio da oralidade, as crianças participam de diferentes situações de interação social e aprendem sobre elas próprias, sobre a natureza e sobre a sociedade”. Isso significa que, as crianças através da oralidade

participam ativamente dos acontecimentos a sua volta, adquirindo dessa forma conhecimentos sociais, culturais e econômicos.

Para que as crianças desenvolvessem as habilidades de leituras, montamos na sala de aula a “caixa da leitura”. Conforme cada aluno ia terminando as atividades, pegavam livros na caixinha da leitura e ficavam lendo, cada um a seu modo. Alguns faziam suas leituras e após contavam a história aos colegas, usando a imaginação e criatividade do modo particular de cada aluno.

Assim podemos constatar que a traves dessas leituras eles desenvolviam muito a imaginação, o pensamento, a criatividade, a oralidade e a interação entre a turma. Outra forma que encontramos para tornar as aulas mais significativas ainda foi confeccionar diversos quebra-cabeças para as crianças montarem, desenvolvendo assim o raciocínio lógico dos alunos.

Ainda para tornar mais agradável as atividades de leitura e escrita, procurávamos trabalhar com textos atrativos para esta fase, como: letras de música, poemas, charadas, fábulas, historinhas, brincadeiras, envolvendo o conteúdo que estava sendo trabalhado, inclusive usávamos o nome dos próprios alunos, entre outros. Solicitávamos que alunos escrevessem na lousa e no chão de acordo com a criatividade de cada um, mas não obrigávamos. Faziam isso espontaneamente. Essa atividade possibilitava maior familiaridade com as palavras que estavam sendo trabalhadas.

Pois um dos principais objetivos do trabalho com a língua nos primeiros anos do ensino fundamental é lhes assegurar o conhecimento sobre a natureza e o funcionamento de escrita, compreendendo e se apropriando dos usos e convenções da linguagem escrita nas suas mais diversas funções. (BRASIL, 2006, p. 61)

Assim, quando a criança participa de diversas atividades de leitura e escrita, aos poucos com o auxílio do educador, ela vai assimilando os códigos da linguagem escrita.

Quanto ao desenvolvimento matemático em todas as aulas se fez presente. Ao escrever o próprio nome e contar as letras, por exemplo, o aluno estava desenvolvendo o conhecimento matemático. Para que essa aprendizagem se

tornasse significativa, procuramos desenvolver essas habilidades através de situações reais utilizando os próprios alunos para a representação de conjuntos, numerais, quantidade, seqüência decimal, adição, subtração, sucessor, antecessor. Foram desenvolvidas atividades como: jogos, brincadeiras, contagem e separação de grãos, colagens, recortes etc.

Ao contarmos os alunos presentes, professores, cadeiras, mesas, ter contato com o calendário, todos os dias, possibilitamos aos alunos ampliação do conhecimento matemático. Através das atividades desenvolvidas no decorrer do período, constatamos que alguns alunos tinham dificuldades em relacionar a quantidade (número) ao traçado (numeral). Percebemos que para desenvolver as atividades seria necessário utilizar exemplos mais reais possíveis. Dessa forma, constatamos que, por algumas vezes, quando utilizamos exemplos abstratos, os alunos não conseguiam entender o conceito que estava sendo abordado.

As crianças participam de uma série de situações envolvendo números, relações entre quantidades, noções sobre o espaço [...] elas recorrem à contagem e operações para resolver problemas do cotidiano, como conferir figurinhas, marcar e controlar pontos de um jogo, repartir as balas entre os amigos, mostrar com os dedos a idade, manipular o dinheiro e operar com ele, etc. (RCNs, 2001. p. 207)

Na vida diária as crianças são capazes de solucionar qualquer situação matemática, mas se tratando do ambiente escolar, em que geralmente se trabalha esses conteúdos de forma abstrata e descontextualizada, se torna difícil para as crianças e até mesmo para os adultos compreender os conhecimentos matemáticos. Segundo os PCNs (1997, p. 38), “O significado da atividade matemática para o aluno também resulta das conexões que ele estabelece entre ela e as demais disciplinas, entre ela e o seu cotidiano e das conexões que ele percebe entre os diferentes temas matemáticos”.

Isso significa que o conteúdo matemático precisa ser trabalhado de forma integrada com as demais disciplinas, rompendo com o trabalho isolado, utilizando-se de situações contextualizadas e da realidade dos sujeitos.

Dando seqüência a ampliação de todas as habilidades da criança, a expressão artística também se fez presente em todas as aulas. Constatamos que através dessas atividades os alunos se expressavam com maior facilidade. A

cada atividade desenvolvida identificávamos ainda mais a diversidade existente entre essas crianças. Cada um desenvolvia a sua criação, a seu modo, deixando transparecer as suas vivências e suas experiências. De acordo com os PCNs (1997, p. 15) “a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido as experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação”.

Nesse sentido, procurávamos desenvolver atividades que ampliassem a criatividade, imaginação e percepção dos alunos, abrangendo os conteúdos trabalhados, ou seja, habilidades estéticas como criações livres, utilizando recursos como: areia, folhas, EVA, recortes, tinta guache, lápis de cores, colagens entre outras.

Observamos que as crianças gostavam muito de fazer essas atividades. Elas expressavam sentimentos através de suas criações. Nesse sentido é importante ressaltar que, “as artes visuais são linguagens [...] é uma das formas importantes de expressão e comunicação humanas, o que por si só, justifica sua presença no contexto da educação [...]”, (RCNs 2001. p.85).

Em todas as aulas a música fez parte, pois, “a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações sentimentos e pensamentos (...)”, (RCNs, 2001.p.45).

A música era uma das atividades em que os alunos participavam ativamente, demonstrando expressões de alegria, emoções e sentimentos no que estavam fazendo. Como a turma do 1º ano era uma turma calma e alguns alunos eram bastante tímidos, procurávamos envolvê-los com a música, para que eles se sentissem mais a vontade para se expressarem.

A maioria das músicas preferidas pela turma era músicas acompanhadas de gestos. Percebemos que, para as crianças, a linguagem corporal é muito significativa. Para os RCNs (2001.p.15), o movimento humano é:

[...] mais do que um simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

A linguagem não-verbal foi um dos fatores bastante observado entre os alunos, pois a linguagem não-verbal esta presente em todos os lugares. Basta observarmos ao nosso redor. É através desta linguagem que os alunos se expressam melhor. Segundo Possari e Neder (2001, p.27) “Linguagem não-verbal é a visual, sonora, gestual, pictórica, entre outros”.

Isso significa que a linguagem não verbal está presente na vida da criança e se faz necessário considerar a expressão da criança nem que seja apenas através de alguns traços e linhas numa folha. Para nós adultos, as representações podem não ser significativas, mas para a criança é sua linguagem não verbalizada, ou seja, suas expressões e sentimentos. É importante frisar que:

[...] a criança de até seis anos, por ainda não dominar a linguagem escrita tão preponderante em nossa sociedade, utiliza-se de inúmeras formas de expressão em seu dia-a-dia. Portanto, falar de educação artística e estética para as crianças dessa faixa etária é apenas possibilitar, dar meios pelos quais elas possam prosseguir seu movimento de descoberta e de expressão, intercambiando suas experiências – afinal, a criança é curiosa, é inquieta e faz suas construções com aquilo que é muitas vezes desprezada pelo adulto. Refiro-me, então às artes como expressão, como linguagem. O corpo, a voz, o desenho da criança são formas variadas de buscar compreensão e comunicabilidade com o mundo. (KRAMER e LEITE, 1998.p.145)

Nessa perspectiva, é necessário que estas atividades de expressões artísticas sejam desenvolvidas e percebidas pelo educador em todas as aulas, mesmo estando no Ensino Fundamental, pois muitas vezes consideram que o desenhar, cantar e o dançar são atividades que devem ser desenvolvidas apenas na Educação Infantil, esquecendo que, com essas atividades, é possível trabalhar conceitos de todas as áreas do conhecimento.

Quanto aos conhecimentos geográficos, históricos e das ciências naturais abordamos freqüentemente. Assim como as noções espaciais e transformações naturais e históricas, pois “[...] o ser humano é parte integrante e indissociável da natureza – e de como se processa a ação transformadora da humanidade em seu meio ambiente [...]” (PCNs,1997.p.61).



Isso significa que as transformações ocorridas com a natureza e a sociedade são frutos da ação do ser humano sobre ela, seja em benefício ou prejudicial.

Procuramos desenvolver esses conhecimentos de forma integrada com as demais áreas do conhecimento, sempre priorizando o conhecimento prévio dos alunos e abordando os conceitos da forma mais dinâmica e natural possível, mas sempre estabelecendo relação ao conhecimento científico.

O período de Intervenção Pedagógica coincidiu com a comemoração do dia do índio e na escola e todas as turmas abordaram esta temática. Para não ficar na abstração, como a maioria das escolas fazem, ou cometer equívocos, abordamos o tema questionando-os sobre: “Quando os portugueses chegaram ao Brasil já existiam pessoas morando aqui?” Após as respostas, ressaltamos que os índios são pessoas, seres humanos iguais a nós, que na época em que os portugueses chegaram no Brasil viviam em comunidades, ou seja, como se fosse um bairro em que nós moramos, mas, não existia esta tecnologia toda. Ressaltamos que hoje ainda existem índios que moram em ocas, mas vários têm casas iguais a muitas outras pessoas e que os índios tem seus costumes e crenças iguais às outras pessoas consideradas brancas, pois cada pessoa tem seu costume crença, uma vez que somos todos humanos. Podemos perceber que as crianças entenderam o conceito da realidade indígena, em nossa sociedade.

Para que as crianças entendessem melhor alguns conceitos de educação ambiental, fizemos vários passeios pelo pátio e destacávamos a importância do cuidado com as árvores; cuidados com o lixo, entre outras abordagens. Segundo Brasil (2006, p. 60) é necessário:

[...] desafiar as crianças, levá-las a prever resultados, a simular situações, a elaborar hipóteses, a refletir sobre situações do cotidiano, a se posicionar como parte da natureza e membro de uma espécie - entre tantas outras espécies do planeta -, estabelecendo as mais diversas relações e percebendo o significado dos saberes dessa área com suas ações no cotidiano.

Tratando-se das relações sociais e saúde, procurávamos trabalhar o respeito mútuo, destacando que eles deviam aceitar e respeitar as diferenças dos outros. Sempre ressaltávamos que a agressividade não traria contribuições, pois a paz e a

harmonia entre todos é saudável para garantir relações saudáveis em uma sociedade consumista.

Segundo os PCNs (1997, p. 45):

Nas relações interpessoais, não só entre professor aluno, mas também entre os próprios alunos, o grande desafio é conseguir se colocar no lugar do outro, compreender seu ponto de vista e suas motivações ao interpretar suas ações. Isso desenvolve a atitude de solidariedade e a capacidade de conviver com as diferenças.

Nesse aspecto, o respeito às diversidades presente entre os alunos precisa ser considerado, tanto pelo professor quanto pelos alunos no ambiente escolar. Se isso for desenvolvido com os alunos desde os primeiros anos do ensino fundamental, estamos certos que estaremos formando cidadãos críticos.

Para ter uma boa saúde, algumas regrinhas de higiene foram freqüentemente lembradas: tomar banho todos os dias, escovar os dentes após as refeições, lavar as mãos antes de comer qualquer alimento, lavar as frutas, verduras e legumes antes de comer, cortar as unhas, pentear os cabelos, vestir roupas limpas.

Estes foram alguns dos temas importantes a serem considerados no processo de formação das crianças que estão ingressando na escola. É fundamental não destruir o desejo de descobrir, de aprender com que chegam à escola, pois “durante a infância e a adolescência, épocas decisivas na construção de condutas, a escola passa a assumir papel destacado devido a sua função social e por sua potencialidade para o desenvolvimento de um trabalho sistematizado e contínuo”. Assim é importante ressaltar esses aspectos em sala de aula para que as crianças entendam algumas questões que garantirá sua inserção na sociedade em que vivemos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental nos proporcionou uma aprendizagem significativa, por já termos vivenciado momento

semelhante no Estágio de Educação Infantil. Isso garantiu amadurecimento para relacionar as teorias aprendidas no curso de Pedagogia com a realidade da sala de aula, confirmando assim, a importância dessas teorias para o desenvolvimento do trabalho docente, inclusive, respeitando cada etapa do desenvolvimento dos alunos no processo ensino-aprendizagem.

Na realização deste trabalho, procuramos relacionar toda nossa ação pedagógica com fundamentos teóricos, para que então pudéssemos posteriormente observar os resultados obtidos.

Nessa perspectiva, vários autores nos deram suporte teórico para o desenvolvimento do nosso trabalho. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997) e o Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade, se fizeram presente desde a preparação dos planos de aulas até a execução do relatório, o qual nos serviu muito para orientar a nossa prática. Durante todo esse processo, procurando relacionar a teoria à prática, a releitura de vários teóricos como: FREIRE, PIAGET, KRAMER, SOLÉ, CAGLIARI, FERREIRO, ALVES, OLIVEIRA, entre outros, contribuíram para orientar a nossa prática pedagógica.

Durante o processo educativo, encontramos muitas dificuldades. Cada encontro era um novo desafio, mas isso nos dava a certeza de que o plano de aula deve ser sempre flexível e que, nem sempre, os objetivos são alcançados.

Nesse sentido, procuramos desenvolver um trabalho de forma dinâmica e significativa participando ativamente de todas as atividades, fazendo as crianças sentissem como sujeitos do processo, assegurando que são capazes de fazer, de buscar e de construir algo novo, diferente.

Neste período percebemos o quanto é importante considerar o que a criança já sabe, ou seja, considerar os conhecimentos prévios do aluno integrando aos conceitos a ser trabalhados nas diversas áreas do conhecimento. O resultado é o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, transcendendo o ensino de conceitos abstratos e descontextualizados.

Uma das experiências importante que o estágio nos proporcionou foi perceber que a avaliação precisa se fazer presente em toda nossa vida, principalmente no ambiente escolar, pois neste lócus estão seres humanos, nos primeiros anos de

escolarização e com muita vontade de aprender. Isso significa que toda ação educativa deve considerar estes sujeitos, cabendo ao educador o desenvolvimento de propostas que considere, principalmente, a fase de desenvolvimento do aluno. Por isso, é preciso que todo educador esteja avaliando a sua prática a cada dia, revendo seus conceitos e posturas, buscando sempre melhorar para que consiga formar cidadãos críticos.

Enfim, acreditamos que desenvolvemos um bom trabalho e que, de alguma forma, contribuímos com aprendizagem daquela turma. Sentimo-nos satisfeitos, aprendemos muito com todos os sujeitos envolvidos neste processo, pois as trocas vivenciadas e presenciadas neste ambiente só nos fizeram crescer, enquanto seres humanos, educadores e principalmente como cidadãos. E essa experiência com certeza ficará marcada para sempre em nossas vidas.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Nilda (org). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos temas transversais e ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. 3ª ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente, Saúde**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil. Vol.1. Introdução.** Brasília: MEC/SEF, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil. Vol.3. Conhecimento de Mundo.** Brasília: MEC/SEF, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 29 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 35ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRAMER, Sonia e LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira (orgs). **Infância e produção cultural.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 1998.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **Escola Ciclada de Mato Grosso: Novos tempos e espaços para ensinar – aprender a sentir, ser e fazer.** Cuiabá: Seduc, 2000.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. **Linguagem: Práticas de Leitura.** Cuiabá, MT: Editora da Universidade Federal do Estado de Mato Grosso: Entrelinhas, 2005.

POSSARI, Lucia Helena Vendrúsculo & NEDER, Maria Lúcia Cavalli. **Linguagem (o ensino: o entorno, o percurso).** Fascículo 1. Cuiabá: EdUFMT, 2001.

\_\_\_\_\_. **Linguagem (o ensino: o entorno, o percurso).** Fascículo 4. Cuiabá: EdUFMT, 2001.

SILVA, Jansen Felipe da. et alli. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo.** Porto Alegre: Mediação, 2003.